

O CENTENARIO DE HERMANN LAUTENSACH
E A PUBLICAÇÃO DA GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Há um século, em 20 de Setembro de 1886, nasceu na pequena cidade de Gotha, na Thuringia, o grande geógrafo alemão, HERMANN LAUTENSACH, que consagrou a maior parte da sua vida de investigação à Península Ibérica e, em especial, a Portugal.

O significado desta obra continua mal conhecido entre nós, a despeito da sua importância ter sido vigorosamente assinalada, mais de uma vez, em particular por P. BIROT, M. FEIO e O. RIBEIRO — duas vezes por este último na presente revista, em 1966, no próprio número 1 da *Finisterra*, e em 1971, ano da morte de LAUTENSACH, no número 12, ao apresentar a análise da obra fundamental sobre a Península Ibérica (1). Mas a barreira linguística continua quase completamente estanque para a grande maioria dos potenciais utilizadores portugueses.

E, no entanto, como frisava ORLANDO RIBEIRO em 1966, não só «em quase todos os aspectos da geografia de Portugal [LAUTENSACH] fez obra de pioneiro», mas, além disso, o livro dele (2) continua a ser «a Geografia de Portugal mais desenvolvida e mais completa que até hoje se publicou». Mais ainda, «uns quantos capítulos gerais do seu Portugal, publicado há quarenta anos, não foram superados», mantendo-se hoje válida esta afirmação, escrita em 1971.

É feliz coincidência que se possa hoje festejar o centenário de LAUTENSACH ao anunciar a tardia, mas próxima, realização do velho sonho de uma Geografia de Portugal concebida em comum por LAUTENSACH e ORLANDO RIBEIRO. O projecto inicial data de 1943, quando o geógrafo alemão, homem em plena maturidade — tinha já 57 anos — e o jovem geógrafo português, de 32 anos, conviveram demoradamente, ao sabor das longas caminhadas a pé, quando percorreram boa parte de Portugal, «Trás-os-Montes, de Bragança até ao Douro, e toda a Cordilheira Central portuguesa, da encosta noroeste da Serra da Estrela até às aplanagens do Zêzere em Pedrógão e Figueiró dos Vinhos».

Concebida inicialmente como a actualização e ampliação da obra básica de LAUTENSACH, a publicação, a realizar em estreita colaboração pelos dois autores, teve, infelizmente, de ser várias vezes adiada. A catástrofe que foi, para a Alemanha, a derrota de 1945 e a subsequente partição em «zonas» oriental e ocidentais, perturbou durante anos a vida científica de LAUTENSACH. A seguir, a realização do Congresso Internacional de Geografia de Lisboa absorveu todas as energias do reduzidíssimo grupo de geógrafos portugueses e teve, como consequência

(1) *Die Iberische Halbinsel*, Munique, 1964, 700 p. + anexo, *Geografia de España y Portugal*, Barcelona, 1967, 814 p. + anexo.

(2) *Portugal, auf Grund eigener Reisen und der Literatur*. I. *Das Land als Ganz*, Gotha, 1932, 187 p., II. *Die portugiesischen Landschaften*, Gotha, 1937, 165 p.

indirecta e imprevista, a orientação prioritária dos seus interesses para a geografia dos países marcados pela expansão portuguesa no Mundo.

Quando, há pouco tempo, me foi possível retomar o velho «projecto comum», a obra de LAUTENSACH, que contava já mais de meio século, continuava praticamente desconhecida de quase todos os geógrafos portugueses; a de ORLANDO RIBEIRO, publicada em espanhol em 1955 ^(*), já velha portanto de 30 anos, estava, há muito, esgotada. Uma simples actualização ou remodelação pareceu-me então de realização muito difícil e ser solução bastante insuficiente. Pôr à disposição do público o texto português das duas obras fundamentais constituía prioridade absoluta. Desactualizadas, estão evidentemente em parte, mas só em parte, já que muitos dos seus capítulos não foram, nem superados, nem mesmo imitados ou utilizados. Além disso, as duas obras tornaram-se marcos da história da Geografia de Portugal, tão importantes como são, por exemplo, as obras de A. BALBI (1822), G. PERY (1875) ou B. BARROS GOMES (1878). Elas reflectem o estado das ideias que norteavam a nossa ciência há 50 e 30 anos e retratam, ao mesmo tempo, o que era Portugal nessas datas.

Decidi, por isso, publicar integralmente as duas obras, completadas pelos comentários e actualizações que julguei indispensáveis. O plano adoptado decorre desta decisão: ele não podia deixar de ser temático, para permitir ao leitor a constante e fácil confrontação das informações e pontos de vista sucessivos. A aceitação entusiasta das Edições João Sá da Costa veio permitir a rápida concretização deste velho projecto. O primeiro volume, que vai sair em 1987, é consagrado à *Posição Geográfica e Território de Portugal*. Estão em preparação os três seguintes, sobre *O Ritmo Climático e a Paisagem*, *O Povo Português* e *A Vida Económica e Social*.

Obra colectiva, obra de colaboração internacional, desinteressada e devotada ao país estudado, obra estirada no tempo e, portanto, prova de notável continuidade científica, deseja-se que a Geografia de Portugal se torne instrumento sólido de compreensão e progresso, nas mãos de todos os que têm vontade de conhecer melhor este pequeno e grande País.

SUZANNE DAVEAU

(*) *Portugal*, tomo V da *Geografía de España y Portugal*, dir. por M. DE TERÁN, Barcelona, 1955, 290 p.